



333



FUNDAÇÃO FLORESTAL



INSTITUTO FLORESTAL



CETESB

SECRETARIA DE
INFRAESTRUTURA
E MEIO AMBIENTE



PLANO REGIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO CUESTA CORUMBATAÍ e REGIÃO TURÍSTICA SERRA DO ITAQUERI



Versão 1

MAIO 2026

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. OBJETIVO	3
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
3. CENÁRIOS DE RISCO / JUSTIFICATIVA	4
4. PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO	4
5. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E DA REGIÃO	5
6. AÇÕES DE PREPARAÇÃO E PREVENÇÃO	8
6.1 PLANILHA DE RECURSOS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO ... Erro! Indicador não definido.	
6.2 LOGÍSTICA PARA COMBATE	14
6.3. CONTATOS E RECURSOS DA REDE DE PARCEIROS	17
6.4 CONTATOS DOS BRIGADITAS VOLUNTÁRIOS.....	18
6.5 ACEIROS	18
6.6 OUTRAS AÇÕES DE PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO REALIZADAS PELA UC.....	18
7. MONITORAMENTO E DETECÇÃO	18
7.1 MONITORAMENTO – PARÂMETROS METEOROLÓGICOS.....	18
7.2 MONITORAMENTO – RISCO DE INCÊNDIO	19
7.3 MONITORAMENTO – FOCOS DE INCÊNDIO DETECTADOS POR SATÉLITE	19
7.4 DETECÇÃO.....	19
8. ACIONAMENTO PARA COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS	20
8.1 FLUXOGRAMA DE COMBATE	21
8.2 NÍVEIS DE ACIONAMENTO DE RECURSOS.....	22
9. DESMOBILIZAÇÃO	23
10. REALIZAÇÃO DE SIMULADOS	23
11. MAPA OPERATIVO.....	23
12. GLOSSÁRIO.....	24
13. REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS.....	25
14. REGISTRO DE ALTERAÇÕES.....	26
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais em Unidades de Conservação (UC) e demais Áreas Protegidas Estaduais – PPCIF estabelece ações e procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na prevenção, preparação e na resposta às emergências e desastres provocados por estes eventos.

Em abril de 2025 foi realizada reunião entre representante da Fundação Florestal sr. **Adriano Candeias de Almeida**, Chefe de Unidade na Fundação Florestal que abrange a APA – Cuesta Corumbataí e Jorge Duarte representante da Região Turística Serra do Itaqueri para esta temática.

Na ocasião Adriano falou da atuação da Fundação na prevenção e combate a incêndios florestais em áreas públicas, mas poderia quando acionado por áreas privadas, buscar autorização para contribuir com esse tipo de ação.

Por sua vez a Região Turística Serra do Itaqueri promovia nessa época debates sobre como a estiagem e incêndios florestais prejudicavam a atividade econômica do turismo.

E, considerando que se tratava quase na totalidade dos mesmos municípios resolveram juntar esforços e elaborar um PLANO REGIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNCIOS FLORESTAIS.

Convidados 19 municípios à participação: **Águas de São Pedro, Analândia, Barra Bonita, Brotas, Charqueada, Corumbataí, Dois Córregos, Dourado, Ipeúna, Itirapina, Limeira, Mineiros do Tietê, Rio Claro, Santa Maria da Serra, São Carlos, São Manuel, São Pedro, Piracicaba e Torrinha**. o plano se desenvolveu com os 11 destacados em negrito.

O presente documento foi elaborado para que os órgãos possam atuar de acordo com as competências que lhes são conferidas, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.

O PPCIF REGIONAL será atualizado anualmente para contemplar modificações na infraestrutura da Unidade, eventuais alterações dos contatos da rede de parceiros e outros elementos necessários ao bom desenvolvimento do plano.

2. OBJETIVO

O objetivo deste PPCIF REGIONAL é estabelecer as medidas e atividades prioritárias destinadas a evitar e reduzir a ocorrência de incêndios florestais e sistematizar as ações emergenciais de resposta realizadas durante ou após o fogo.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a Unidade de Conservação.
- Diagnosticar os recursos humanos e materiais da UC.
- Sistematizar as ações de preparação e prevenção de incêndios florestais.
- Identificar contatos e recursos da rede de parceiros.
- Padronizar procedimentos, rotinas e estratégias de acionamento e combate aos incêndios florestais.

- Atender ao disposto na Lei Federal 12.651/2012 (Novo Código Florestal) – Art. 39.

Art. 39. Os órgãos ambientais do Sisnama, bem como todo e qualquer órgão público ou privado responsável pela gestão de áreas com vegetação nativa ou plantios florestais, deverão elaborar, atualizar e implantar planos de contingência para o combate aos incêndios florestais. (BRASIL, 2012).

- Atender ao disposto na Resolução SIMA 12/2020 – Art. 2º.

3. CENÁRIOS DE RISCO / JUSTIFICATIVA

O uso do fogo ainda é frequente como fator de manejo da terra para plantio, para facilitar a colheita e na limpeza de terrenos e pastagens. Contudo, quando foge ao controle do homem e provoca danos, surge o que se chama incêndio. Os incêndios florestais prejudicam a vegetação, causam a morte de animais silvestres, aumentam a poluição do ar, diminuem a fertilidade do solo, além de oferecerem risco de queimaduras, acidentes com vítimas e causarem problemas de saúde na população. Estudos apontam que a maior parte dos incêndios florestais são decorrentes de ação antrópica (causados pelo homem de maneira acidental ou intencional). O descuido humano ou a negligência são fatores que aumentam a probabilidade de ocorrências de eventos de fogo sem controle. (SIMA, 2019).

Incêndio florestal é categorizado como desastre, nos termos da Instrução Normativa 02/2016 do Ministério da Integração Nacional. A Classificação e Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE classifica incêndio florestal como desastre natural, do grupo climatológico e do subgrupo de seca. Há dois subtipos dispostos na normativa: Incêndio Florestal em Área Protegida e Incêndio Florestal em Área Não Protegida.

Estes eventos ocorrem, principalmente, quando existe baixa umidade relativa do ar, redução da precipitação pluviométrica e altas temperaturas, agravado pelo uso inadequado do solo e por ações antrópicas, justificando, desta forma, a existência deste plano.

Este Plano permite melhor utilização de recursos humanos, materiais e financeiros, possibilitando maior eficiência na gestão dos riscos e desastres envolvendo fogo e a minimização dos impactos de um incêndio florestal.

4. PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

O planejamento das ações anuais de prevenção e combate está intimamente ligado ao clima predominante na região. Buscará que ações de planejamento ocorram entre o final da última temporada de fogo e o início da temporada seguinte.

O planejamento do PPCIF REGIONAL considera o mapeamento de áreas de risco para incêndios florestais efetuados pela UC e a RT Serra do Itaqueri, estatísticas de ocorrência de fogo no interior ou no entorno do território que faz parte deste escopo, além do conhecimento de campo de instituições e indivíduos com experiência em prevenção e combate aos incêndios florestais. Outros fatores considerados são na área de influência da região (Estradas, ferrovias,

proximidade de área urbana, linhas de transmissão, tipo de vegetação, culturas agrícolas do entorno, histórico de incêndios, etc.)

O PPCIF REGIONAL deve ser acordado no processo de elaboração entre todos os envolvidos buscando garantir a padronização de procedimentos e a responsabilidade de cada um dos atores envolvidos direta ou indiretamente na implementação do planejamento e na execução das ações propostas.

O processo de elaboração teve o envolvimento de órgãos públicos e demais componentes da rede de parceiros em todas as etapas de planejamento do PPCIF REGIONAL.

5. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (informações serão inseridas pela UC)

Nome da Unidade	Categoria da Unidade	Instituição gestora
Área total (hectares)	Município Sede	Municípios abrangidos
Endereço da sede		
Nome do (a) Gestor (a) / Responsável	Cargo / Função	
Telefones (Fixo e celular)	E-mail	
Unidade do Corpo de Bombeiros mais próxima da UC	Distância entre a UC e a Unidade do Bombeiro	
A UC possui parceiros para prevenção ou combate aos incêndios florestais?	A UC participa de PAM (Plano de Auxílio Mútuo, RINEM (Rede Integrada de Emergências) ou outra integração para combate ao fogo na região?	
() SIM () NÃO	() SIM () NÃO	

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS NO PCCIF REGIONAL

A tabela da caracterização dispõe de informações dos contatos das pessoas responsáveis da defesa civil de cada município. É de suma importância para cada município quando ocorrer eventual incidente e for preciso contatar apoio.

CARACTERIZAÇÃO DA DEFESA CIVIL DE CADA MUNICÍPIO											
Nome do Município	AGUAS	ANALANDIA	BROTAS	CHARQUEADA	CORUMBATAÍ	ITIRAPINA	SANTA MARIA	SÃO CARLOS	SÃO MANUEL	SÃO PEDRO	TORRINHA
Município limítrofes	São Pedro	Corumbataí, Santa Cruz da Conceição, Pirassununga, Desvado, Itirapina	Brotas, torrinha, São Pedro, Itirapina, São Carlos, Ribeirão Bonito, Dourado	Piracicaba, Ipeúna, Itirapina e São Pedro	Rio Claro, Ipeúna, Araras, Leme, Santa Cruz da Conceição e Anlândia	Corumbataí, Rio Claro, Ipeúna, Charqueada, São Pedro, Brotas, São Carlos e Analândia	Torrinha, São Pedro, Anhembi, Dois Córregos	Araraquara, Ribeirão Bonito, Ibaté, Pincão, Santa Lucia, Luis Antônio, Analândia, Descalvado, Itirapina, Américo Brasiliense e Brotas.	Botucatu, Aierópolis, Pratânia, Barra Bonita,	Águas de São Pedro, Brotas, Charqueada, Itirapina, Santa Maria da Serra, Torrinha, Piracicaba,	Brotas, Dois Córregos, Santa Maria da Serra, e São Pedro
Endereço da Defesa Civil	Rua Antonio Feijó, 95	Rua 5, 483, Centro	Rua João Rebeca, S/N Santa Cruz	Rua Augusto Semmler, 02, Jd Paris	Rua 4, n 147 Centro	Rua 8, 605 Vila Santa Cruz	Paço Santo Zani, nº30, Jardim Bom Jesus	R. Dr. Joaquim Inácio de Moraes, 209 Vila Izabel	Rua Carlos Amaral Faraco, 14	Av. ângelo Franzin, 25	Rua Irene Lacerda, 278 Centro
Nome do Gestor(a) / Responsável	Igor Pereira Rodrigues	Maykon Aparecido Muniz	Gerson Ribeiro Pessoa	Nelson de Almeida Cotrim Junior	Felipe Genoves Eigenheer	José Antonio Teixeira Juniro	Sandra Pereira da Silva	Pedro Fernando Caballero Campos	Wagner Augusto de Camargo	Rosivaldo Amaro	Anderson Tiago Vasselo
Nome do cargo/função que o município dá	Sem função exclusiva	Coordenador	Gestor / Coordenador	Comandante da Guarda Civil	Coordenador Municipal de Proteção de Defesa Civil	Coordenador	Diretora do Departamento de Obras e Habitação	Diretor COMPDC	Coordenador da Defesa Civil	Coordenador da Defesa Civil	Coordenador
Número de telefone fixo	19 3482-1371	19 3566-9090	14 3653 9900	19 34861099	19 3577 9000	19 35753817	19 3187-9915	16 33681437	16 38411100	19 991496230	14 36563353
Número de celular	Não possui	(19) 99737-1371	14 996905829	19 98277-4814	19 978239872	19 99858468	14 99798-5936	16 996271540	14-99799-5343	19 996669337	14 981261133
e-mail	defesacivil@aguasdesaopedro.sp.gov.br	maykonantonellamuniz@gmail.com	defesacivil@brotas.sp.gov.br	defesacivil@charqueada.sp.gov.br	felipe.eigenheer@corumbatai.sp.gov.br	defesacivil@itirapina.sp.gov.br	obras@santamariadaserra.sp.gov.br	pedro.caballero@saocarlos.sp.gov.br		defesacivil@saopedro.sp.gov.br	defesacivil@torrinha.sp.gov.br

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS NO PCCIF REGIONAL

Nome do Município	AGUAS	ANALANDIA	BROTAS	CHARQUEADA	CORUMBATAÍ	ITIRAPINA	SANTA MARIA	SÃO CARLOS	SÃO MANUEL	SÃO PEDRO	TORRINHA
Nome e distância da unidade de Bombeiro mais próxima	Corpo de Bombeiros São Pedro 7 km - 8 min 19 34819301	Corpo de Bombeiros de Pirassununga 30 km - 30 min 19 35616321	Estação de Bombeiros de Brotas 2 km - 5 min 14 36534245	Corpo de Bombeiros São Pedro 20 k - 18min 19 34819301	Corpo de Bombeiros Estação Rio Claro 26 km - 30 min 19 3534-5488	Estação de Bombeiros de Brotas 36 km - 30 min 14 36534245	Corpo de Bombeiros São Pedro 28 km - 27 min 19 34819301	Corpo de Bombeiros São Carlos No local 16 33614041	Corpo de Bombeiros de Botucatu 27 Km 24 min 14 3811-1512	Corpo de Bombeiros São Pedro No local 19 34819301	Estação de Bombeiros de Brotas 2 km - 5 min 14 36534245
Unidade Responsável pela região	2º Grupamento de Bombeiros. Piracicaba. 19 34222222	Corpo de Bombeiros de Pirassununga 19 35616321	16 Grupamento de Bombeiros 19 3421-3034	2º Grupamento de Bombeiros. Piracicaba. 19 34222222	17º Grupamento de Bombeiros.	16 Grupamento de Bombeiros 19 3421-3034	2º Grupamento de Bombeiros. Piracicaba. 19 34222222	9º Grupamento de Bombeiros de Ribeirão Preto. 16 3615-1039		2º Grupamento de Bombeiros. Piracicaba. 19 34222222	16 Grupamento de Bombeiros 19 3421-3034
A unidade atende aos municípios	Sem informação na internet	Analândia, Santa Cruz e Pirassununga	Informações desencontadas na internet	Informações desencontadas na internet	Informações desencontadas na internet	Informações desencontadas na internet	Sem informação na internet	Ribeirão P., Pontal, Sertãozinho, Jardinópolis, Brodowski, Dumont, Sales Oliveira, Guariba, Pitangueiras, Morro Agudo, Luis Antônio, Barrinha, Serrana e Cravinhos.	Anhemi, Bofete, Pardinho e Itatinga	Sem informação na internet	Sem informação na internet
Possui parceiros para prevenção ou combate aos incêndios florestais?	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Participa de alguma integração de combate a incêndios na região?	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Contatos centrais dos bombeiros	Comunicação social	11 33962440	Sala de Imprensa	11 33962327							

5. 2 CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS NATURAIS DE RISCO

Cada município escolherá as suas áreas naturais de risco e vai preencher a tabela que segue abaixo.

NOME DO MUNICÍPIO

Áreas natural de risco: 1. Nome do local			
Descrever características da vegetação, clima e solo, outros correlatos.			
Área total da propriedade (hectares)	Área total onde se insere a área (hectares)	Município Sede	Municípios abrangidos
		Águas de São Pedro	São Pedro
Endereço			
Nome do(a) Proprietário ou Responsável		Cargo / Função	
Telefones (Fixo e celular)		E-mail	
O proprietário possui pessoal preparado para a prevenção ou combate aos incêndios florestais?		A propriedade já registrou algum incêndio?	

6. AÇÕES DE PREPARAÇÃO E PREVENÇÃO

Ações de preparação e prevenção são medidas contínuas realizadas com objetivo de reduzir a ocorrência de incêndios florestais, minimizar seus impactos negativos e otimizar as ações de resposta.

No âmbito do PPCIF REGIONAL, DESENVOLVER destaca-se a importância das ações de manejo de combustível (principalmente os aceiros), formação de parcerias, treinamento interno e externo das equipes de brigadistas e pessoal de apoio, mapeamento dos recursos de combate próprios e provenientes da rede de parceiros e levantamento de aspectos relativos à logística para combate (captação de água, pistas de pouso, etc.)

Todos os recursos disponíveis e necessários devem ser quantificados, qualificados e informados no PPCIF, com o objetivo de unificar a base de informações com os demais interessados na execução do Plano.

6.1 PLANILHA DE RECURSOS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

6.1.1 Equipamentos de Proteção Individuais (EPI) DEMANDA dos Municípios											
Descrição	AGUAS	ANALANDIA	BROTAS	CHAR QUEADA	CORUM BATAÍ	ITIRAPINA	SANTA MARIA	SÃO CARLOS	SÃO MANUEL	SÃO PEDRO	TORRI NHA
Uniforme	5	0	12	4	3	0	12	0	0	7	5
Capacete	5	0	12	0	8	0	12	0	0	7	0
Balaclava	5	2	12	0	3	0	12	12	6	7	5
Luva	5	0	12	2	3	0	7	12	0	7	5
Máscara	5	0	12	1	8	0	12	0	0	7	0
Bota	5	0	0	2	3	0	12	0	0	7	8
Óculos de segurança	5	0	12	4	5	0	9	0	0	7	0
Cantil	5	0	7	1	8	11	8	0	0	7	0
Lanterna	0	0	0	0	0	0	10	0	0	7	0
Garrafão de água	0	0	0	0	0	0	7	0	0	7	0

O total da tabela abaixo refere-se à demanda somada dos municípios participantes do PPCIF REGIONAL

Descrição	TOTAL
Uniforme	48
Capacete	44
Balaclava	64
Luva	53
Máscara	45
Bota	37
Óculos de segurança	42
Cantil	47
Lanterna	17
Garrafão de água	14

6.1.2 Materiais de Combate (Ferramentas) DEMANDA dos Municípios											
Descrição	AGUAS	ANALANDIA	BROTAS	CHARQUEADA	CORUMBATAÍ	ITIRAPINA	SANTA MARIA	SÃO CARLOS	SÃO MANUEL	SÃO PEDRO	TORRINHA
Abafador	0	6	5	4	4	7	2	0	0	5	0
Vassoura de bruxa	5	10	0	0	2	0	12	0	0	5	3
Bomba-costal rígida	2	10	0	0	2	0	10	12	3	5	0
Mochila-costal flexível	2	6	3	2	3	4	12	0	3	5	4
Enxada	0	7	2	2	0	0	10	0	0	5	3
Rastelo	2	10	2	0	0	0	12	0	4	5	3
Mangueira 1/2"	0	7	2	0	0	0	0	0	0	5	0
Facão	0	0	3	0	0	0	0	0	0	5	0
Mangueira 1 1/ 15 m	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	2
Mangueira 1 ½ 30 m	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0

Demanda total de Materiais de Combate dos municípios participantes

Descrição	TOTAL
Abafador	33
Vassoura de bruxa	37
Bomba-costal rígida	44
Mochila-costal flex..	44
Enxada	29
Rastelo	38
Mangueira 1/2"	14
Facão	8
Mangueira 1 1/ 15 m	6
Mangueira 1 ½ 30 m	3

6.1.3 Equipamentos Operacionais (Viaturas e equipamentos) DEMANDA dos Municípios											
Descrição	AGUAS	ANALANDIA	BROTAS	CHARQUEADA	CORUMBATAÍ	ITIRAPINA	SANTA MARIA	SÃO CARLOS	SÃO MANUEL	SÃO PEDRO	TORRI NHA
Caminhão-pipa	0	0	1	2	0	0	1	0	1	0	0
Caminhonete 4x4	1	1	1	1	0	0	1	0	1	1	0
Trator com implementos	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0
Ranque, carreta tanque, jum.	0	1	0	0	0	0	2	0	1	0	0
Moto-bomba	0	0	2	1	0	0	8	0	1	1	0
Moto-bomba flutuante	0	1	1	0	0	0	8	0	1	1	1
Motosserra	0	1	0	2	0	0	8	0	2	1	1
Roçadeira	0	1	1	1	0	0	8	0	0	1	1
Atomizador / Soprador de ar	0	2	2	0	0	0	8	0	0	0	0
Tanque flexível PVC	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0
Picape compacta						1					

Demanda total de Materiais de Combate dos municípios participantes

Descrição	TOTAL
Caminhão-pipa	5
Caminhonete 4x4	7
Trator com implementos	3
Ranque, carreta tanque, jumbinho	4
Moto-bomba	13
Moto-bomba flutuante	13
Motosserra	15
Roçadeira	13
Atomizador Costal / Soprador de ar	12
Tanque flexível PVC	6
Picape compacta	1

6.1.3.1 Equipamentos operacionais - SITUAÇÃO EXISTENTE				
BROTAS Descrição	Quantidade existente	Quantidade necessária	Demanda	Situação do existente *
Caminhão-pipa	2	3	1	B
Caminhonete 4x2	1	2	1	B
Trator com implementos (grade, roçadeira)	2	2	0	B
Tanque (carreta tanque, jumbinho)	0	0	0	B
Moto-bomba	0	2	2	B
Moto-bomba flutuante	0	1	1	
Motoserra	2	2	0	B
Roçadeira	0	1	1	
Atomizador costal / Soprador de ar	0	2	2	B
Tanque flexível PVC 300 l ou 700 l				
*Situação da existente	B = BOM	OP = Operando Precariamente	NO = Não Operando	

Serão inseridas aqui

todas as tabelas correspondentes aos municípios participantes. O exemplo acima é de BROTAS.

6.1.4 RECURSOS HUMANOS DOS MUNICÍPIOS

As tabelas abaixo descrevem os recursos humanos dos municípios participantes do PPCIF REGIONAL

ÁGUAS DE SÃO PEDRO			
Nome do brigadista e/ou Funcionário de Apoio no Combate	Função No município	Função no Combate	Telefone
Liliane de Oliveira Jardim	Guarda Civil Muni	Coordenação	11 97419-9545
Luiz Fernando Habr	Autoridade Máxim	Apoio Técnico	19 99792-0860
Claudinei da Silva Godoy	Serviços Gerais	Operacional	19 99859-0623
Alex Sandro Benedito Leme	Motorista	Operacional	19 97413-4989
João Eleutério Marim	Serviços Gerais	Operacional	19 99971-1738

BROTAS			
Cleiton Pires	Op. de Máquinas	Bombeiro ADM	Falta telefone
Claudio Tartari	Tratorista	Operacional	Falta telefone
Elton Araujo	Aux.Serv. Gerais	Operacional	Falta telefone
Gerson Pessoa	Gestor	Coordenador	Falta telefone
João Benedito	Tec.Segurança	Operacional	Falta telefone
Jonas Betti	Op. Maquinas	Operacional	Falta telefone
João Ferreira	Aux, serviços gerais	Operacional	Falta telefone
Jean De Souza	Motorista	Operacional	Falta telefone
Kleber Lourenço	Op.Maquinas	Operacional	Falta telefone
Marcos Cassucio	Zelador	Operacional	Falta telefone
Marcelo Feltrin	Encarregado turma	Apoio	Falta telefone
Ronaldo Bonifacio	Motorista	Operacional	Falta telefone

ANALÂNDIA			
Marcos Antonio Mariano	Motorista	Operacional	(19) 99631-7548
Eder Luiz Albiere	Op. de Maquinas	Operacional	(19) 99758-8788
Carlos F. dos Santos	Op. de Maquinas	Operacional	(19) 99655-2096
Valdecir de S. Carvalho	Tratorista	Operacional	(19) 99636-6734

CHARQUEADA			
Luis Alberto Basso	D. da Agricultura	brigadista	(19)997628188
Luis Cesar B. de Godoy	Visitador sanit.	brigadista	(19) 995779952
Paulo Cezar Ferraz	Braçal	brigadista	(19) 991962887
Jose Valdeci dos Santos	Guarda Civil	brigadista	(19) 993532502

CHARQUEADA			
José Ferreira de Souza	Serviços Gerais	Operacional	Falta telefone
Wellington Paulino	Eletricista	Operacional	Falta telefone
Jose Dirceu Pitolli	Tratorista	Operacional	Falta telefone
Josias Proença	Motorista	Operacional	Falta telefone
Luis Augusto Habermann	Serviços Gerais	Operacional	Falta telefone
Pedro Ulianao	Encanador	Operacional	Falta telefone

ITIRAPINA			
Refazer			

SANTA MARIA DA SERRA			
Antonio Marcos Fabri	D. dep Agr. e MA	Bomba Costal	(19) 99897-0330
Marcio Fabri	Motorista	Rastelo	(19) 99646-7560
Odail José Emidio	Op. de Máquinas	Abafador	(19) 99714-5896

SÃO CARLOS			
Leandro Pinheiro	Chefe de Seção	Operacional	Falta telefone
Leonir Cominotte	Aux. Adm.	Operacional	Falta telefone
Pedro Caballero	Diretor	Operacional	Falta telefone

SÃO MANUEL			
Refazer			

SÃO PEDRO			
Faltam os dados			

TORRINHA			
Refazer			

6.2 LOGÍSTICA PARA COMBATE

* AD = Alta Disponibilidade / MD = Média Disponibilidade / BD = Baixa Disponibilidade / ND = Não Disponível

6.2.1 Pontos de Captação de Água					
MUNICÍPIO	Local	Coordenadas	Ponto de referência	Situação da Água*	Possibilidade de abastecimento
Águas de S. Pedro	Represa das Palmeiras	-22.609297, -47.868227		Não Potável	Caminhão pipa, motobomba
Analândia	Reservatório de Irrigação	S: 22° 7'6.000" O: 47°	Poço 3 (Santa Rita)	Não Potável	Pipa, Moto bomba
Brotas	Lago do Clube de Campo	Lat: 2227'28"442 Long: 4812'66"991	Pousada do Lago	Não Potável	(Pipa, Moto bomba, Costal, Helibalde)
Brotas	ETA	Lat: 2228'23"446 Long: 48'82"372	Chácara Mansões	Não Potável	
Brotas	Lagoa Dourada do Broa		Itirapina	Potável	
Brotas	Av. Antonio Villa, 115	-22°16'26" - 48°08'15"	Transp. Transbrotense	Potável	
Brotas	Rua Dr. Edson Tupinambá, 204	-22°17'00" - 48°07'34"	Praça Igreja Matriz	Potável	
Brotas	Av. Rodolfo guimarães. 71	-22°17'14" - 48°07'39"	Praça Amador simões	Potável	
Brotas	Av. José da Silva Braga. 01	-22°17'35" - 48°07'45"	Igreja da Santa Cruz	Potável	
Brotas	Av. Dante Martinelli, 560	-22°16'37" - 48°07'19"	Base de Bombeiros	Potável	
Brotas	Av. Pedro Saturnino de Oliveira, 1500	-22°16'59" - 48°08'42"	Condomínio Jacaúna	Potável	
Brotas	Rua Ruth Toninato, s/n	-22°17'18" - 48°07'50"	Patrimônio (cx d'água)	Potável	
Brotas	Av. Paulo Delboux Guimarães, 625	Lat: 2228'62" Long: 4812'27"257	Hospital	Potável	
Brotas	Av. Péricles de Albuquerque Pinheiro	-22°16'56" - 48°08'03"	Cemitério	Potável	
Brotas	Fazenda Santa Isabel	22° 15'05" 48° 03'28"	Faz. Aguas Clara	Não Potável	
Brotas	Fazenda Juquis	22° 15'34" 48° 07'19"	Campos elisios	Não Potável	
Brotas	Fazenda Mundo Novo	22° 09'09" 48° 02'46"	Manah	Não Potável	
Brotas	Fazenda Santana	22° 04'29" 48° 02'38"	Mata do Jacaré	Não Potável	
Brotas	Fazenda estrada dourado	22° 10'24" 48° 13'45"	Dourado	Não Potável	
Brotas	Fazenda Mariane	22° 13'59" 48° 18'00"	Rodovia	Não Potável	
Brotas	Fazenda Primavera	22° 19'27" 48° 12'43"	Race Ville	Não Potável	
Brotas	Fazenda Areia que Canta	22° 19'18" 48° 03'11"	Rodovia	Não Potável	

Passa de trabalho saiva pela ultima vez: Agora					
Brotas	Represa do lobo	47°53'48"	Broa	Não Potável	
Brotas	Sítio Tatu	22°19'46" 48°01'37"		Não Potável	
Brotas	Sítio salto de bota	22°18'45" 48°00'35"	Faz. Chamgrila	Não Potável	
Brotas	Fazenda Lagoa	22°17'18" 48°01'13"		Não Potável	
Charqueada	lago dos Biris	22°30'20.0"S 47°46'36.2"W	Lago dos Biris	Boa	(Pipa, Moto bomba)
Corumbataí	Lago Municipal	22°13'21.33"S 47°37'15.88"O	Pesqueiro	Boa	(Pipa, Moto bomba)
Corumbataí	Estação de tmo de Agua	22°13'5.88"S 47°38'0.65"O	ETA	EXCELENTE	(Pipa, Moto bomba)
Itirapina	Represa do Broa	22.186650°; Long: -	Balneário Santo Antônio	Não potável	
Itirapina	Represa da Fazendinha	22.248346°; Long: -	Experimental de Itirapina	Não potável	
Itirapina	Lago de Ubá	22.297271°; Long: -		Não potável	
Itirapina	Lago do Planalto Serra Verde	22.225558°; Long: -	Planalto Serra Verde, divisa	Não potável	
Itirapina	Lago Fazenda Paredão (particular)	22.373237°; Long: -	Cinco próximo Ipeúna	Não potável	

Itirapina	Lago Fazenda da Toca (particular)	22.214595°; Long: -		Não potável	
Itirapina	Lago Santa Maria (particular)	22.300273°; Long: -	Região de Graúna	Não potável	
Itirapina	Lago Fazenda Xangrilá (particular)	22.353007°; Long: -		Não potável	
Itirapina	Pedra Branca (particular)	22.335085°; Long: -	Pedra Branca, próxima linha	Não potável	
Itirapina	Paciência/Estrela Perdida (particular)	22.405600°; Long: -	Fazenda do cantor Daniel	Não potável	
Itirapina	Caixa d'água Nova Itirapina	22.248503°; Long: -		Potável	Pipa e motobomba
Itirapina	Hidrante Planalto Serra Verde	22.237788°; Long: -	do Planalto Serra Verde	Potável	Pipa e motobomba
Itirapina	Hidrante Broa	22.182238°; Long: -	Balneário Santo Antontio	Potável	Pipa e motobomba
Itirapina	Hidrante Itaqueri da Serra	22.342183°; Long: -	Campinho de futebol	Potável	Pipa e motobomba
Itirapina	Hidrante Distrito Industria	22.255877°; Long: -	Distribuição Bianchini	Potável	Pipa e motobomba
Itirapina	Hidrante Rua 2, Centro	22.256487°; Long: -	Casa da Agricultura	Potável	Pipa e motobomba

Itirapina	Hidrante Rua 5, Centro	22.253593; Long: -	Comercial Dr.ª Eleuza de Lima	Potável	Pipa e motobomba
San. Maria da Serra	Ribeirão Bonito	22°33'31.68"S 48°9'29.84"O	Estrada Rural SMS 020	Boa	(Pipa)
San. Maria da Serra	Ribeirão Bonito	22°33'44.51"S 48°9'45.51"O	Estrada Rural SMS 010	Boa	(Pipa)
São Carlos	Represa do Lobo (Broa)	22°10'16"S 47°54'09"W	Cidade Itirapina	Boa	Caminhão Pipa, Moto bomba e Helicóptero
São Carlos	Represa 29	21°54'08"S 47°48'39"W		Boa	Caminhão pipa, Moto bomba e Helicóptero
São Carlos	Represa do Valparaíso	21°55'34"S 47°55'33"W	o norte do DAMH	Boa	Helicóptero, Caminhão Pipa e Moto bomba
São Carlos	Represa da Barra	21°54'02"S 47°48'50"W	norte da Represa	Boa	Helicóptero, Caminhão Pipa e Moto bomba
São Carlos	Capão das Antas	22°06'34"S 47°50'08"W	Fabrica VW IAss	Boa	Caminhão Pipa e Moto b.
São Carlos	Capão Preto	21°53'13"S 47°46'54"W	PCH	Boa	Helicóptero, Caminhão Pipa e Moto bomba
São Carlos	Usina Ipiranga	21°49'59"S 47°45'10"W	na de Açúcar e A	Boa	Helicóptero, Caminhão Pipa e Moto bomba
São Carlos	DAMHA 01	21°57'24"S 47°53'57"W		Boa	Helicóptero, Caminhão Pipa e Moto bomba
São Carlos	Represa do Chibarro	21°56'14"S 47°55'15"W	DAMHA	Boa	Helicóptero, Caminhão Pipa e Moto bomba

São Manuel	Fazenda Sta Delfina		SP 191	Não Potável	Pipa, Moto bomba
São Manuel	Fazenda Agronomia		Cohab 2	Não Potável	Pipa, Moto bomba
São Manuel	Usina São Manoel		Usina São Manoel	Não Potável	Pipa, Moto bomba
São Manuel	Bairro dos Machados		Cohab 1	Não Potável	Pipa, Moto bomba
São Manuel	Sales		Usina São Manoel	Não Potável	Pipa, Moto bomba
São Manuel	Seagesp		Poli Esportivo	Potável	
São Manuel	Poli Esportivo		Poli Esportivo	Potável	
São Manuel	Área central		centro	Potável	
São Pedro	Rio	22°30'5.65"S 47°58'18.69"O	Caminho de Torrinha	Boa	Caminhão Pipa, Defesa Civil Bombeiro
São Pedro	Caixa D'água	22°29'56.50"S 47°55'58.03"O	Capim Fino	Boa	Defesa Civil
São Pedro	Lago	22°29'44.37"S 47°55'28.16"O	tação Santo Ant	Boa	Caminhão Pipa, Defesa Civil Bombeiro
São Pedro	Caixa D'água	22°30'3.16"S 47°55'18.88"O	reja Santo Antôn	Boa	Caminhão Pipa, Defesa Civil Bombeiro

São Pedro	Lago	22°29'44.37"S 47°55'28.16"O	tação Santo Ant	Boa	Caminhão Pipa, Defesa Civil Bombeiro
São Pedro	Caixa D'água	22°30'3.16"S 47°55'18.88"O	reja Santo Antôn	Boa	Caminhão Pipa, Defesa Civil Bombeiro
São Pedro	Caixa D'água	22°29'38.19"S 48°1'11.40"O	Torrinha	Boa	Defesa Civil
São Pedro	Lago	22°30'35.41"S 47°53'16.94"O	cho dos Aventur	Boa	Água
Torrinha	Ribeirão Pinheirinho	-22.42,996, - 48.15,162	Fazenda São Roque	Boa	Caminhão Pipa, moto-bomba
Torrinha	Captação Represa Escola Agropecuária	22.43,256, -48.17,68	Estrada da mangueira	Boa	Caminhão Pipa, moto-bomba
Torrinha	Sítio São Domingos	22.46,561, -48.17,67	pedovia Sp 304 km 24	Boa / Potável	Caminhão Pipa, moto-bomba
Torrinha	Córrego da Cacheira	22.38,819, -48.18,05	Cachoeira do Mir	Boa	Caminhão Pipa, moto-bomba

--	--	--	--	--	--	--	--

6.4 CONTATOS DOS BRIGADISTAS VOLUNTÁRIOS (falta levantamento)

Nome	Telefone	E-mail

6.5 ACEIROS (Falta levantamento)

Local	Data da Vistoria	Situação atual	Largura	Distância	Ação necessária

6.6 OUTRAS AÇÕES DE PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO REALIZADAS PELA UC

Descrever:
 (Exemplos de outras ações: ações de educação ambiental, treinamento de brigadistas, mapeamento de riscos, acordos e parcerias, notificações às propriedades confrontantes solicitando destas a construção, manutenção e conservação de aceiros etc.)

7. MONITORAMENTO E DETECÇÃO (Falta levantamento)

As condições climáticas são fatores determinantes para a ocorrência de incêndios florestais. Tendo em vista esse pressuposto, no PPCIF deve constar informações oriundas da rede de monitoramento meteorológico disponível na região de abrangência da UC, bem como prever o acompanhamento dos mapas de risco de fogo produzidos pelo INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS - INPE e INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA - INMET.

7.1 MONITORAMENTO – PARÂMETROS METEOROLÓGICOS				
Temperatura, precipitação, umidade relativa do ar, velocidade e direção do vento				
Fonte	Nome da estação	Coordenadas geográficas	Tipo de dados coletados	Rotina de obtenção de informação
Exemplo INMET	São Paulo (Mirante de Santana)	-23.496294º -46.620088º	Automática	Página do INMET*

* <http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=estacoes/estacoesAutomaticas>

7.2 MONITORAMENTO – RISCO DE INCÊNDIO		
Fonte	Tipo de dados coletados	Rotina de obtenção de informação
INPE	Mapa automático de risco de incêndio	Página do INPE*
INMET	Mapa automático de índice de inflamabilidade	Página do INMET **

* <http://www.inpe.br/queimadas/portal/risco-de-fogo-meteorologia>

** <http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=aplicacoes/indiceInflamabilidade>

(Falta levantamento)

7.3 MONITORAMENTO – FOCOS DE INCÊNDIO DETECTADOS POR SATÉLITE		
Fonte	Tipo de dados coletados	Rotina de obtenção de informação
INPE	Focos de diferentes satélites de monitoramento	Página do INPE*

* <https://prodwww-queimadas.dgi.inpe.br/bdqueimadas/>

Uma sistemática de detecção eficiente é de fundamental importância no âmbito de um plano de prevenção e combate a incêndios florestais. A célere descoberta de um foco de incêndio permite que o combate seja iniciado rapidamente ainda em pequenas proporções.

De modo geral, a sistemática de detecção compreende diferentes meios de monitoramento e vigilância, integrados e complementares.

A sistemática de detecção depende de uma eficiente rede de comunicação entre a equipe de vigilância, a gestão da UC e os brigadistas. Pode-se usar, por exemplo, rádios HT, telefones móveis e fixos, *WhatsApp*, etc.

Formas e mecanismos de detecção a serem implantadas na UC durante a temporada de incêndios.

(Falta levantamento)

7.4 DETECÇÃO		
Tipo de detecção	Funcionamento	Ações necessárias (em caso de detecção de fogo)
Fixa	Realizada a partir de mirantes, torres de observação, abrigos, portarias, postos de fiscalização fixos e pré-determinados na UC	Acionar Fluxograma de Combate – Item 8.1
Móvel	Rondas realizadas pelas equipes da UC (vigilantes, corpo técnico, gestores, pesquisadores, etc.)	Acionar Fluxograma de Combate – Item 8.1
On-line	Verificação de focos de incêndio via satélite detectados no entorno ou interior da UC.	Acionar Fluxograma de Combate – Item 8.1
Externa	Recebimento de ligações telefônicas, mensagens de <i>WhatsApp</i> , avisos presenciais, dentre outros, recebidos da	Acionar Fluxograma de Combate – Item 8.1

	comunidade do entorno ou da rede de parceiros.	
--	--	--

8. ACIONAMENTO PARA COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Um sistema de acionamento bem definido, organizado, integrado e amplamente conhecido por todos os envolvidos é fundamental para a otimização dos recursos humanos e materiais, além de evitar ações sobrepostas e desarticuladas.

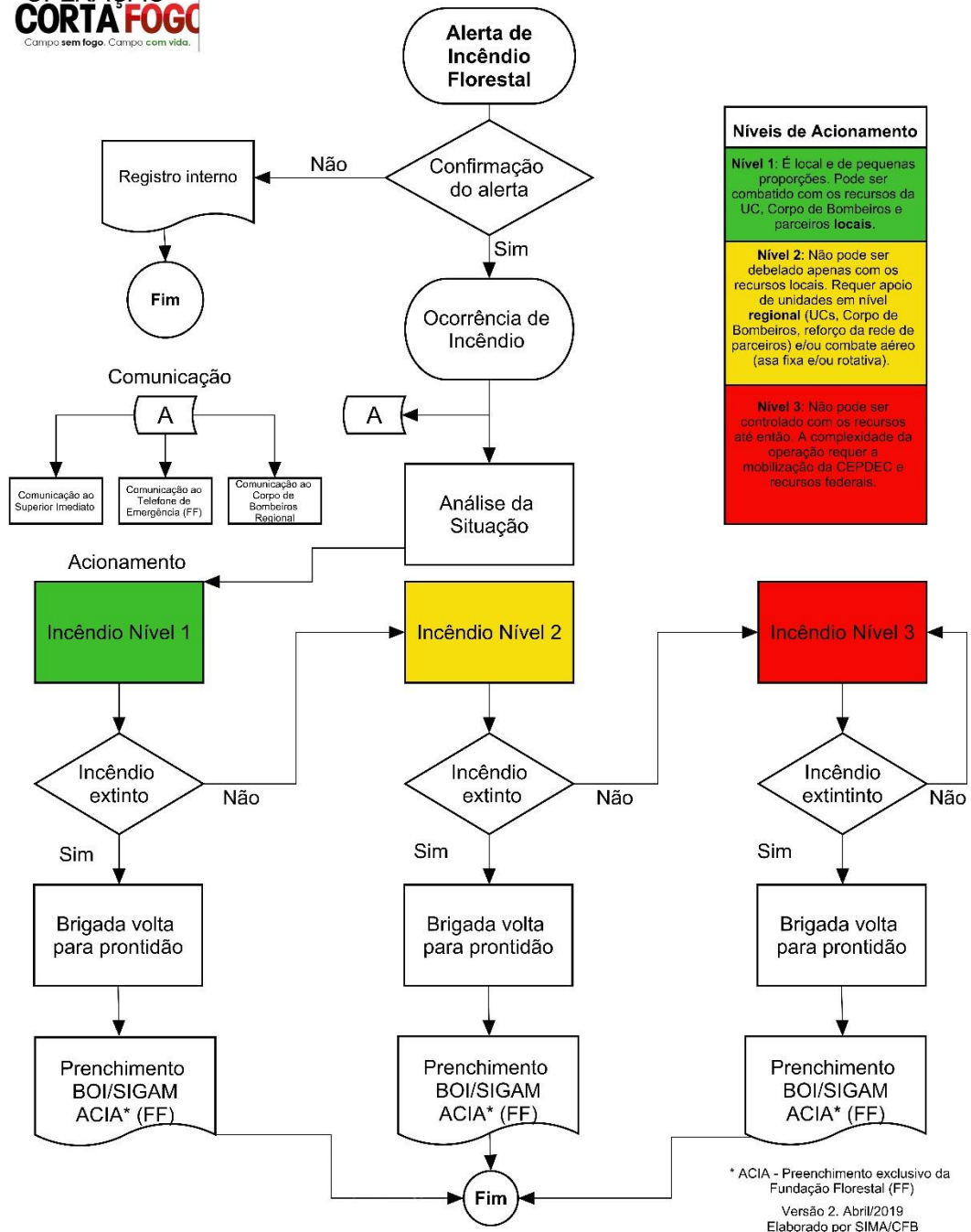
A equipe e a brigada da Unidade de Conservação serão responsáveis pela realização dos primeiros combates na UC. Em caso de necessidade de apoio, a Unidade deverá solicitá-la aos parceiros, salientando-se neste caso que toda a equipe e meios da Unidade deverão ser disponibilizados para as ações diretas ou indiretas de combate.

É fundamental que a rotina de acionamento seja amplamente divulgada aos parceiros e comunidades lindeiras, assim como seja obedecida pelas partes, a fim de evitar desperdício de recursos quando do atendimento às ocorrências.

8.1 FLUXOGRAMA DE COMBATE



Fluxograma de combate a incêndios florestais em Unidades de Conservação



Níveis de Acionamento
Nível 1: É local e de pequenas proporções. Pode ser combatido com os recursos da UC, Corpo de Bombeiros e parceiros locais.
Nível 2: Não pode ser debelado apenas com os recursos locais. Requer apoio de unidades em nível regional (UCs, Corpo de Bombeiros, reforço da rede de parceiros) e/ou combate aéreo (asa fixa e/ou rotativa).
Nível 3: Não pode ser controlado com os recursos até então. A complexidade da operação requer a mobilização da CEPDEC e recursos federais.

* ACIA - Preenchimento exclusivo da Fundação Florestal (FF)
 Versão 2. Abril/2019
 Elaborado por SIMA/CFB

8.2 NÍVEIS DE ACIONAMENTO DE RECURSOS

NÍVEIS	CARACTERÍSTICA DO INCÊNDIO	RESPONSÁVEL PELO ACIONAMENTO DE RECURSOS		RECURSOS E MOBILIZAÇÕES
NÍVEL 1	É local e de pequenas proporções. Pode ser combatido com os recursos da UC, Corpo de Bombeiros e parceiros locais .	Gestor ou Responsável da UC ou Chefe da brigada		<ul style="list-style-type: none"> • Brigada da UC • Corpo de Bombeiros • Brigadas municipais (Defesa Civil, Guarda Municipal, Sec. Meio Ambiente, etc.) • Parceiros privados (Usinas, Produtores Rurais, Fazendas, Empresas Florestais, etc.) • Brigadistas voluntários cadastrados no PPCIF
NÍVEL 2	Não pode ser debelado apenas com os recursos locais. Requer apoio de unidades em nível regional (UC, Corpo de Bombeiros, reforço da rede de parceiros) e/ou combate aéreo (asa fixa e/ou rotativa).	UC em POLO Coordenador do Polo	UC fora de POLO Chefe de Seção (IF) ou Gerente Regional (FF)	<ul style="list-style-type: none"> • Brigadistas de outras UC (Polo, Gerência, Seções) • Parceiros não acionados no Nível 1
		Corpo de Bombeiros		<ul style="list-style-type: none"> • PAM/RINEM regionais • Bombeiros de outras unidades • Aeronaves de asa fixa (Contratadas pela CEPDEC) • Aeronaves de asa rotativa (Comando de Aviação da Polícia Militar)
NÍVEL 3	O incêndio não pode ser controlado com os recursos até então. A complexidade da operação requer a mobilização da CEPDEC e recursos federais.	Corpo de Bombeiros		• CEPDEC
		Coordenador da Operação Corta-Fogo na SIMA		• CIMAN NACIONAL



A MUDANÇA DE NÍVEL OCORRERÁ SOMENTE APÓS A EXECUÇÃO DA TOTALIDADE DAS MOBILIZAÇÕES PREVISTA NO NÍVEL ANTERIOR.

9. DESMOBILIZAÇÃO

A desmobilização das equipes e dos materiais disponíveis no local da ocorrência será realizada quando forem eliminados os riscos e situações que exigiram a sua presença, garantindo a execução das ações abaixo descritas:

- Recolhimento e manutenção dos materiais e equipamentos envolvidos no combate.
- Devolução aos proprietários do material utilizado.
- Diagnóstico pós-incêndio (Área atingida, danos ambientais, causas prováveis, etc.).
- Preenchimento do Boletim de Ocorrência de Incêndio Florestal - BOI, disponível no Módulo SIPAI do SIGAM.
- Cumprimento dos procedimentos institucionais internos (Ex.: Preencher ACIA) e previstos em legislação (Ex.: Elaborar Boletim de Ocorrência na Delegacia de Polícia Civil).
- Avaliar a necessidade de adoção de medidas preventivas no local do incêndio.
- Outros procedimentos definidos pela UC.

10. REALIZAÇÃO DE SIMULADOS

Para melhoria e concretização deste PPCIF, os órgãos envolvidos na sua elaboração e aplicação deverão realizar exercícios simulados em conjunto, duas vezes ao ano, sendo um exercício parcial (mesa) e um exercício geral, sob a coordenação da <INSERIR O NOME DA UC> e do **XXº Grupamento de Bombeiros**.

Será emitido um relatório ao final de cada exercício, destacando os pontos do Plano que merecerão alteração ou reformulação, bem como as dificuldades encontradas na sua execução. Com base nestas informações, os órgãos participantes irão elaborar a revisão deste Plano, lançando uma nova versão, que deverá ser distribuída a todos os participantes.

Caberá à <INSERIR O NOME DA UC> e **XXº Grupamento de Bombeiros** definirem um modelo de avaliação dos exercícios simulados, sendo esta ação executada em conjunto com os demais órgãos envolvidos.

Referencial teórico para planejamento e execução de simulados:

<https://sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Repositorio/472/Documentos/Guia-de-Orientao-para-Elaborao-de-Exerccios-Simulados-de-Preparao-para-os-Desastres.pdf>

11. MAPA OPERATIVO

A elaboração pela UC de uma mapa operativo permite apresentar, de forma visual e espacial, as informações de relevância para as ações de prevenção e combate aos incêndios.

Componentes a serem inseridos no mapa operativo da UC:

1) Setores da UC (pode-se utilizar os setores definidos no Plano de Manejo, na fiscalização ou outro que considere conveniente, pode-se, inclusive, definir os setores de acordo com o risco de fogo).

2) Fatores de risco (Estradas, ferrovias, proximidade de área urbana, linhas de transmissão, tipo de vegetação, culturas agrícolas do entorno, histórico de incêndios, etc.).

3) Acessos e infraestrutura (portarias, vias de acesso, aceiros, estradas, supressão de combustível, pontos de observação, rotas de vigilância, bases das brigadas, pontos de captação de água, barreiras naturais, direção do vento, pistas de pouso etc.).

4) Outras informações relevantes.

12. GLOSSÁRIO

Abafador	Equipamento manual de combate a incêndio florestal, constituído por lâmina confeccionada em borracha especial e cabo de madeira.
Aceiro	Áreas manejadas com objetivo de prevenir a passagem do fogo, seja pela redução ou pela remoção da vegetação nelas existentes.
ACIA	Auto de Constatação de Infração Ambiental. Ferramenta de registro de infrações ambientais em Unidades de Conservação e sua Zona de Amortecimento, instituído pela Fundação Florestal.
Ações de preparação	Medidas desenvolvidas para otimizar as ações de resposta e minimizar os danos e as perdas decorrentes do incêndio florestal.
Ações de prevenção	Medidas e atividades prioritárias e contínuas destinadas a evitar a instalação de riscos de incêndios florestais.
Ações de resposta	Medidas emergenciais, realizadas durante ou após o desastre que visam ao combate, socorro e à assistência da população atingida e ao retorno dos serviços essenciais.
BOI	Boletim de Ocorrência de Incêndio Florestal. Documento eletrônico de registro e acompanhamento das ocorrências de incêndios florestais nas Unidades de Conservação e demais Áreas Protegidas Estaduais e suas Zonas de Amortecimento. O BOI é parte integrante do módulo SIPAI do SIGAM.
CEPDEC	Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil. Instituição vinculada à Casa Militar do Gabinete do Governador, é a responsável pelo Sistema Estadual de Defesa Civil no Estado de São Paulo.
CIMAN NACIONAL	Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional Nacional. Colegiado de caráter consultivo e deliberativo, instituído pelo Decreto Federal 8.914/2016, que tem as seguintes competências: Monitorar a situação de queimadas e incêndios florestais no País; Promover, em uma sala de situação única e a partir de um comando unificado, o compartilhamento de informações sobre as suas operações em andamento; Buscar soluções conjuntas para o combate aos incêndios florestais; Disponibilizar as informações à sociedade por meio do Ciman Virtual, sítio eletrônico destinado a dar publicidade e transparência a suas ações em andamento.
COBRADE	Classificação e Codificação Brasileira de Desastres, instituída pela Instrução Normativa 02/2016 do Ministério da Integração Nacional.
Combate de incêndio	Conjunto de atividades relacionadas ao controle e extinção de incêndios a partir da detecção e até que o fogo esteja totalmente extinto.
Helibalde (ou Bambi-Bucket)	Dispositivo utilizado por aeronaves de asa rotativa para despejo de água durante as operações aéreas de combate aos incêndios florestais.

Incêndio florestal	Qualquer fogo não planejado e descontrolado que incide sobre vegetação natural ou plantada, em áreas naturais ou rurais, e que, independente da fonte de ignição, exige resposta, supressão ou outra ação.
INMET	Instituto Nacional de Meteorologia. Instituição vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Realiza monitoramento, análise e previsão do tempo e de clima.
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Instituição vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Referência nacional nas áreas espacial e de monitoramento do ambiente terrestre. Realiza monitoramento de risco e focos de incêndios florestais.
PAM	Plano de Auxílio Mútuo. Instrumento de atuação conjunta entre instituições públicas e pessoas jurídicas na resposta à emergências, mediante a utilização de recursos humanos e materiais de cada participante.
PPCIF	Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais para Unidades de Conservação e demais Áreas Protegidas Estaduais.
RINEM	Rede Integrada de Emergências. Instrumento similar ao PAM.
SIGAM	Sistema Integrado de Gestão Ambiental. Sistema responsável por registrar, controlar e fornecer informações (operacionais e gerenciais) sobre processos e documentos relacionados às atividades da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e seus órgãos vinculados.
SIMA	Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo.
SIPAI	Sistema de Proteção Ambiental Integrada. Módulo de gerenciamento e cadastro de dados associados à proteção e fiscalização ambiental, inserido no SIGAM - Sistema Integrado de Gestão Ambiental.
Unidade de Conservação - UC	Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.
Vassoura de bruxa	Equipamento manual de combate a incêndio florestal, em geral produzido de forma artesanal, contido de cabo de madeira ou bambu e tiras de borracha ou mangueira.
Zona de amortecimento	Entorno de uma Unidade de Conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade.

13. REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS

Este item apresenta a lista das cópias do PPCIF distribuídas para cada uma das instituições envolvidas no Plano.

Número	Órgão/ Instituição	Data	Assinatura
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			

14. REGISTRO DE ALTERAÇÕES

Esta seção apresenta o registro das alterações realizadas no PPCIF em relação à versão anterior.

Número	Data	Autor	Descrição da(s) alteração(ões)	Observações
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				

11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LEI FEDERAL Nº 12.651 DE 25 DE MAIO DE 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais e o controle e prevenção dos incêndios florestais e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em mar. 2018.

BRASIL. DECRETO FEDERAL Nº 8.914 DE 24 DE NOVEMBRO DE 2016. Institui o Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8914.htm. Acesso em fev. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL. Módulo de formação: elaboração de plano de contingência – livro base. Brasília, Ministério da Integração Nacional, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Instrução Normativa Nº 02, de 20 de dezembro de 2016. Anexo VI – Conceitos no âmbito da Política de Proteção e Defesa Civil.

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO (CEDEC/SP). Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLANCON. São Paulo. 2017.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO MATO GROSSO. BATALHÃO DE EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS (CBMMT/BEA). Plano de Operação da Temporada de Incêndios Florestais 2017. Material gentilmente fornecido pelo CEL Paulo André da Silva Barroso (Comandante do Batalhão de Emergências Ambientais/CBMMT).

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). Plano Operativo de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais: Município de Formoso do Araguaia. Gurupi, Tocantins. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). Roteiro metodológico para a elaboração de plano preventivo de prevenção e combate aos incêndios florestais. Brasília, 2009.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). Plano Operativo de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais: Floresta de Ipanema. Iperó, São Paulo. 2008.

FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL. Plano de Ação para Combate a Incêndios Florestais na Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade – FEENA. Rio Claro, São Paulo. 2016.

SÃO PAULO. DECRETO ESTADUAL Nº 63.058, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2017. Regulamenta o Sistema de Atendimento de Emergências no Estado de São Paulo e dispõe sobre o atendimento de incêndios, desastres e outras emergências, nos termos da Lei Complementar nº 1.257, de 06 de janeiro de 2015. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/?id=184431>. Acesso em: fev. 2018.

SECRETARIA DO INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO (SIMA). Operação Corta-Fogo. SIMA, 2019. Disponível em: <http://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/cortafogo>. Acesso em: abr. 2019.

**EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO MODELO PADRÃO DE PPCIF
(Versão 1 - Abril de 2018)**

COORDENADORIA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
CAP PM EDUARDO CESAR FERNANDES FILHO

CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
MAJ PM HERBERT MEYERHOF
CAP PM ALEXSANDRO COSTA VIEIRA DA SILVA

FUNDAÇÃO PARA A PRODUÇÃO E A CONSERVAÇÃO FLORESTAL
APARECIDA DESCIO
DIEGO HERNANDES RODRIGUES LARANJA
GUSTAVO FREITAS CARDOSO

INSTITUTO FLORESTAL
PAULO HENRIQUE PEIRA RUFFINO
SERGIO RICARDO CHRISTOFOLETTI

POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL
1º TEN PM VITOR CALANDRINI DE ARAÚJO

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE FISCALIZAÇÃO E BIODIVERSIDADE
RAFAEL FRIGERIO
SERGIO MURILO D'ARRUIZ SANTANA

**EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA REVISÃO DO MODELO PADRÃO DE PPCIF (Versão 2 -
Maio de 2020)**

FUNDAÇÃO PARA A PRODUÇÃO E A CONSERVAÇÃO FLORESTAL
VLADIMIR ARRAIS DE ALMEIDA

INSTITUTO FLORESTAL
LUIS ALBERTO BUCCI
MIGUEL LUIZ MENEZES FREITAS

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DE FISCALIZAÇÃO E BIODIVERSIDADE
NAIANA LANZA LANDUCCI
SERGIO MURILO D'ARRUIZ SANTANA

FOTO DE CAPA
FRANCISCO DE ASSIS HONDA

